



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 17 de agosto de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, no final da semana passada o senhor visitou as obras da Ferrovia Norte-Sul, em Goiás. Como é que está o andamento das obras?

Presidente: Luciano, primeiro parece que você voltou mais descansado, depois de umas boas férias.

Luciano Seixas: É verdade.

Presidente: Eu agora estou aguardando as minhas. Mas, olha, falando da Ferrovia Norte-Sul, Luciano, é importante lembrar o seguinte: essa ferrovia foi lançada, eu era deputado constituinte, o presidente Sarney era presidente da República, e ela foi lançada, acho que em 1987. De lá até eu tomar posse como Presidente da República, foram construídos apenas 215 quilômetros e nós, hoje, já concluímos 570 quilômetros, ou seja, nós fizemos em sete anos quase o dobro de tudo aquilo que foi feito em 17 anos. Por quê? Porque não foi considerada prioridade depois que o presidente Sarney deixou a Presidência da República.



Mas nós temos, nessa ferrovia, um projeto muito grande. Nós já concluímos 570 quilômetros; nós estamos fazendo um projeto de Açailândia, no Maranhão, até Belém, que são mais 493 quilômetros – essa fase está em projeto; nós estamos em construção de 1003 quilômetros; e estamos aguardando a licença prévia de 609 quilômetros ligando, na verdade, essa ferrovia, quando ela estiver totalmente pronta, de Belém até Estrela d'Oeste, em São Paulo, o que será uma ferrovia de 2.253 quilômetros. Eu acho que é a maior ferrovia contínua de que eu tenho conhecimento.

E, além disso, nós vamos fazer mais coisas em ferrovias. Nós vamos fazer a Ferrovia Leste-Oeste ligando Ilhéus, na Bahia, até a Ferrovia Norte-Sul, no estado de Tocantins, quase 1.500 quilômetros de ferrovia. E aí nós vamos fazer um processo de integração extraordinário de ferrovias, dando competitividade aos produtos agrícolas e a outros produtos manufaturados produzidos na região Centro-Oeste do Brasil. Além disso, nessa Ferrovia Norte-Sul e na Leste-Oeste, nós estamos fazendo a Transnordestina, que é uma ferrovia que liga o Porto de Suape ao Porto de Pecém, passando por Eliseu Martins, no estado do Piauí, para pegar toda a soja produzida naquela região e outros produtos, e depois vai ter novos tramos que ligam os outros estados do Nordeste: Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba.

Portanto, nós vamos dar ao Brasil, do ponto de vista de ferrovias, aquilo que nós deveríamos ter construído 20 ou 30 anos atrás, quando nós praticamente abandonamos as nossas ferrovias. E isso vai significar um grande, um grande desenvolvimento para o Brasil...

Luciano Seixas: Presidente, a construção da Ferrovia Norte-Sul é uma história antiga, como o senhor já colocou. Gostaria que o senhor ressaltasse a importância de retomar essas obras agora, nesses últimos anos.

Presidente: Veja, na verdade, nós colocamos a Ferrovia Norte-Sul no PAC,



porque nós entendemos que ela é uma ferrovia extremamente importante. Ela é importante porque, eu diria que é a ferrovia da integração. Se você vem do estado do Pará até São Paulo, depois você vai até o estado do Maranhão, depois você faz a integração com a Bahia, com a Leste-Oeste, você, no fundo, no fundo, está criando uma integração nacional via ferrovia, que é uma coisa sem precedentes na história do Brasil. E isso é tudo que o Brasil precisa, é tudo que o Brasil já deveria ter feito e nós vamos concluir, porque nós precisamos fazer com que o Brasil possa fluir, com muita facilidade, com muita rapidez, aquilo que é a riqueza produzida pelo nosso povo.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Além da Ferrovia, o senhor aproveitou sua ida ao estado de Goiás para participar da assinatura de ordens de serviço para a construção de casas do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Desde que foi lançado, o Programa já conseguiu fazer a diferença na vida das pessoas, Presidente?

Presidente: Olha, o Programa vai fazer a diferença ainda. Ele não fez a diferença, porque agora está terminando a fase de cadastramento das pessoas que estão querendo casas. Eu vou dar um exemplo: eu fui a Goiânia inaugurar 5.600 casas. Na verdade, entreguei simbolicamente uma casa. Mas o estado de Goiás tem, do “Minha Casa, Minha Vida”, 27 mil casas, e o governo do estado se comprometeu a fazer mais 23 [mil]. Então, ao todo serão 50 mil casas construídas nesses próximos anos. Eu espero que os empresários estejam preparados, que as prefeituras estejam preparadas, porque nós precisamos trabalhar urgentemente para resolver o déficit habitacional no Brasil. O programa “Minha Casa, Minha Vida” vai pegar no breu a partir de agora. Exatamente a partir de agora, que há o cadastramento, que as empresas apresentaram o projeto, que a Caixa Econômica está aprovando os



projetos, é que vai começar a produzir e vai ajudar a construção civil, vai ajudar a geração de empregos para as pessoas que têm uma menor qualificação profissional, e eu acho que o povo brasileiro está precisando disso. Há duas esperanças contidas no “Minha Casa, Minha Vida”: a esperança de ter uma casa e a esperança de ter um emprego, por conta da construção de casas. Se eu estava otimista no auge da crise, imagine como é que eu estou otimista agora, que estou vendo a crise desaparecer aos poucos e estou vendo um futuro muito importante para o Brasil em 2010.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)